

Portugal terá 1,2 milhões de armas de fogo ilegais

Estudo da Universidade de Coimbra conclui que existem armas para um quarto da população portuguesa

— NELSON MORAIS
— sociedade@jn.pt

O Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC) apresenta hoje um estudo que estima existirem em Portugal 1,2 milhões de armas de fogo ilegais e 1,4 milhões legais, sem contar com aquelas que pertencem a forças de segurança e militares.

“É grave”, comenta José Manuel Pureza, dirigente do Núcleo de Estudos para a Paz, do CES, que realizou aquela investigação, ao longo dos últimos dois anos, com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

José Manuel Pureza faz aquela apreciação negativa, tendo em conta que a Amnistia Internacional estabelece como padrão, em termos internacionais, a existência de uma arma de fogo por dez habitantes.

O CES, somando legais e ilegais, aponta para a existência de 2,6 milhões de armas de fogo em posse de civis, o que significa que haverá cerca de 2,5 armas por dez habitantes.

De outro modo ainda, dir-se-á que existem, em Portugal, armas de fogo para um quarto da população portuguesa, que ultrapassou, já há vários anos, a barreira dos 10 milhões.

A maior preocupação reside no número de armas ilegais estimado pelo estudo do CES, que foi realizado pelas investigadoras Tãtiana Moura e Rita Santos, com a colaboração da associação brasileira Viva Rio. Uma entidade que tem feito trabalhos do mesmo género no Brasil e, em particular, no Rio de Janeiro, recorrendo a uma metodologia relativamente complexa, a explicar, hoje, na apresentação do estudo sobre “Violência e Armas Ligeiras: Um Retrato Português”.

Outra das conclusões do estudo a que o JN teve acesso indica que a maioria das armas ilegais é espingardas de caça. As pistolas e os revólveres ilegais andarão na ordem dos 300 mil: 25% de 1,2 milhões.

O trabalho do Núcleo de Estudos para a Paz do CES conclui também que muitas das armas ilegais já foram legais. A mudança é explicada, em boa medida, pelo furto e extraviado dessas armas. Entre 2004 e 2007, contabilizam as investigadoras, foram furtadas ou extraviadas 5913 armas de fogo, o que deu uma média de quatro por dia (70% de caçadeiras, 17% de pistolas e 9% de revólveres).

Armas provocaram mais de duas mil vítimas em Portugal em cinco anos

Entre 2003 e 2007, deram entrada nos hospitais portugueses 2047 vítimas (mortos e feridos) de ocorrências com armas de fogo. Em quase metade dos casos (47,1%), tratou-se de indivíduos do sexo masculino com idades compreendidas entre os 20 e os 39 anos, concluiu o estudo do Centro de Estudos Sociais, com base nos dados compilados, em 2009, pela Direcção-Geral de Saúde. Os casos de mulheres atingidas em situações de violência doméstica também são significativos. Em 2006, foram usadas 66 armas de fogo – 30 de caça e 36 de defesa – em 11638 crimes daquele tipo registados pelas autoridades. Já em 2008, registaram-se 81 casos de utilização de armas de fogo, mas num universo, também ele maior, de 17648 situações de violência doméstica. N.M.

O estudo do CES é tido como o primeiro trabalho de base científica realizado, em Portugal, sobre a realidade das armas. Mas, já no Verão de 2008, foi noticiada outra estimativa, que apontava para a existência de 1,4 milhões de armas ilegais. Um número que o ministro da Administração Interna, Rui Pereira, classificou, então, como “especulativo e fantasioso”. Para o ministro, a dimensão do problema situava-se, apenas, na ordem das “dezenas de milhares” de armas ilegais.

Ontem, em declarações ao JN, sob anonimato, duas fontes conhecedoras do mercado das armas “pintaram” um quadro mais negro, considerando que a estimativa do CES peca por defeito.

Esse pessimismo foi justificado, sobretudo, pela alteração à lei das armas produzida em 2009, sob proposta do próprio Rui Pereira.

A maioria das armas ilegais que existem em circulação em Portugal são espingardas de caça

Por um lado, essa alteração legislativa veio dificultar a obtenção de licenças de uso e porte de arma, empurrando muitos interessados para o mercado negro; por outro, as “armas longas semi-automáticas com aspecto militar” mudaram de classe (de C para A) e a posse das mesmas passou a ser proibida para a generalidade dos civis que já as possuíam, de forma legal... “Apertou-se a torneira e o mercado negro aumentou”, resumiu uma fonte. ■

Armas à solta

GENERO MASCULINO

Mais de 90% dos que cometeram crimes com armas de fogo são homens e portugueses. Roubo, ofensas físicas e homicídios são os crimes mais comuns.

LICENÇAS EMITIDAS

Entre 2004 e 2008, foram emitidas 445 mil licenças de uso e porte de arma. Os distritos com mais licenças foram Lisboa, Faro, Santarém, Setúbal e Porto.

VOLUME DE NEGÓCIOS

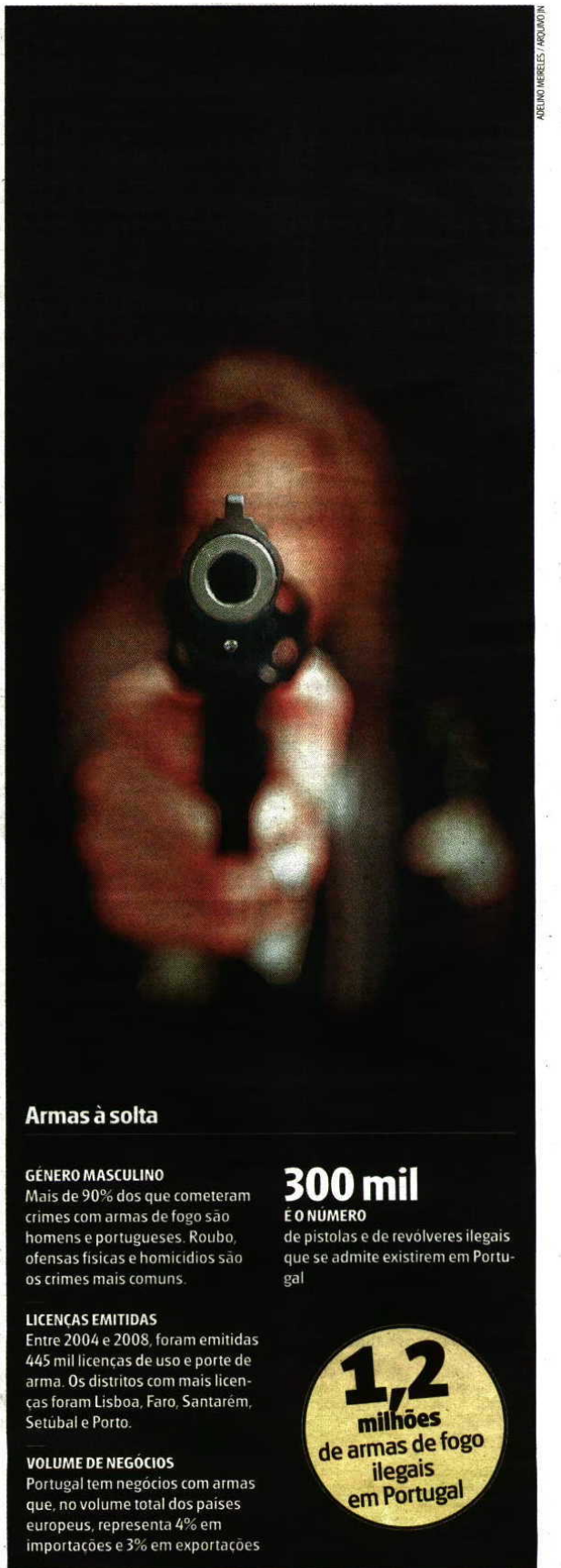
Portugal tem negócios com armas que, no volume total dos países europeus, representa 4% em importações e 3% em exportações

300 mil

É O NÚMERO

de pistolas e de revólveres ilegais que se admite existirem em Portugal

1,2 milhões
de armas de fogo ilegais em Portugal





Milhares de armas ilegais em Portugal

NACIONAL P8 Universidade de Coimbra refere existência de 1,2 milhões de armas ilegais.



ID: 30237882

20-05-2010

INSEGURANÇA PÁG. 8

Mais de um milhão de armas ilegais

Estudo conclui que há armas para um quarto da população portuguesa

Espingardas de caça estão entre as mais procuradas no mercado negro